

"O PRECONCEITO DE CÔR, NO BRASIL, SÓ NÓS, OS NEGROS,
O PODEMOS SENTIR." - (Isatino V. dos Santos)



AVOZ DA RAÇA

S. Paulo
Sabado
22 Abril
Ano 1933

ORGÃO OFICIAL DA "FRENTE NEGRA BRASILEIRA"
SEMANARIO INDEPENDENTE
Redator: Docileciano, Nascimento — Secretario: Pedro Paulo Barbosa — Gerente: A. de Campos
ANO I — NUM. 8
NUMERO DO DIA 8200
NUMERO ATRAZADO, \$ 400
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA CONSELHEIRO BROTERO N.º 158
PRÓPRIEDADE DE UMA SA. EM ORGANIZAÇÃO
ASSINATURA
SEMESTRE 60000
ANO 120000

DEUS
PATRIA
RAÇA e
FAMILIA

Para a Constituinte, Negros do Brasil!

CRITIQUEIROS!

Já vai passando o tempo (e breve se extinguirá!), em que qualquer jornalista diga adeus, calúnias e infâmias, acobertado pela celebre bobagem liberalista chamada "liberdade de imprensa"; liberdade de mentir; liberdade de censurar; liberdade de escandalizar, seguro nos disfarces do anonimato coletivo dum órgão de publicidade.

Para a imprensa "livre", haverá o pau liure. Cremos que assim muita gente sem compostura; perdida a mania do dia de criticar por criticar, de falar, por falar, de alcovitejar canchales contra todo o mundo...

Porque a imprensa andou sendo desviada do seu verdadeiro fim, durante toda a idade liberal-democrática que, felizmente, vai agonizando, apesar das injeções de óleo-curioso que, em certos países retardados, aplicam a quistid-fanta. Em-não se oriam-nomes pomposos, emburalhadores, para mascarar a fisionomia já doutro mundo em que se vê a democracia liberal. Não renasce, com fachada nenhuma que lhe dê. É tempo perdido!

Com a agonia desta maldita era que só deixou irreligião, miséria, fome, luto e mil desgraças no mundo, vai também os poucos perdendo o prestígio a tal "liberdade de imprensa", no sentido em que o expressam os sujeitos mais velhacos que há na terra.

Não há crítica construtiva nessas tais jornais "livres". Há perreiras, há vituperios, há abusos.

Não são críticos para melhorar: são picareteiros para destruir; o ditino, o bom, o mediano, o sofrível, para não restar nada. Demolem, não edificam. Não aconselham, irritam. Não ensinam, ofendem. Não sabem, coiceiam. Não fazem, desmancham. São "critiqueiros", não críticos.

O crítico é um homem sério, moral, estudioso, solícito examinador do profundo das coisas. Se, apesar de todo o cuidado posto no acerto, erra — desmanchando o próprio erro.

Não assim o critiqueiro. Geralmente vem este de um mau passado que não deseja corrigir. É impenitente; é caindo dia deos. Cada fracasso na vida o desespera, e quem paga são os outros. Em vez de examinar o seu interior para ver a origem da própria desgraça, quer pô-la nos seus próximos. O crítico aponta os perigos da estrada, as pedras do caminho, os

"A Voz da Raça", com entusiasmo, transcreve, data venia, do "Correio da Manhã" de 15 do corrente, e transmite aos seus leitores, as brilhantes palavras que se seguem, do grande tribuno negro, professor Vicente Ferreira.

A raça-negra, cuja actuação foi tão intensa na formação do Brasil, produzindo, toda a expressão de força nos engenhos do norte e nos cafés do sul, foi parte activa auxiliando o trabalho dos garimpos como cellula nervosa que desbravou as matias virgens, para a fundação das fazendas, onde broto do sangue e da resistencia da raça toda a riqueza que engrandeceu o primeiro e o segundo imperio.

Sofredora e martyr, a raça, na qualificação de Nabuco, é o rio silencioso que atravessou três seculos de angustia, para reponer na bravura do episodio cantado por Vicente de Carvalho, no "Fugindo no Captiveiro". Essa mesma raça que produziu todos os motivos da canção nacional, e a doçura plastica da alma brasileira na delicada pagina de Bilac, "Mãe Maria" e cooperou, "nos mais rudes trabalhos desta patria immensa, ficara abandonada depois da abolição, até os nossos dias.

Nada fizeram a favor dos descendentes da raça-martyr, embora os pensadores da estirpe de Alberto Torres, no "Problema da Organização Nacional", focalizassem com a mais alta interpretação o criterio so-

cial e economico do aproveitamento dessas energias dispersas. Mesmo assim, o Brasil continuou a olhar distraido para os remanescentes dos africanos.

No entanto, obras vigorosas como a "Campanha abolicionista" do dr. Evaristo de Moraes e, no "Tempo dos Vice-Reis", de Luiz Edmundo, illuminando o caminho da historia, parecem não despertar ainda a attenção para o grande painel que a raça-negra, com angustia no trabalho vertiginoso, formando a ossatura economica do Brasil.

Assim é que, na larga discussão para a Constituinte vem se ventilando todos os pontos culminantes da vida nacional, mas parece que a raça-negra vai ficar outra vez esquecida, até ir desaparecendo nos poucos, pela pobreza e falta de agazalh dentro da propria patria que ella ajudou a construir chorando! Nesta hora em que a nacionalidade desperta, para o caminho das reivindicações sociaes, o negro que foi presente no amanhecer do Brasil, tem direito de ser lembrado, não como um motivo preterito mas, actuando na vida do paiz, conquistando o direito historico, moral e politico, na partici-

pação da vida do paiz. Apesar de não haver preconceito visivel, a raça-negra tem força para constituir-se em partido representativo, para ir discutir os direitos que lhe cabem na grandeza dos serviços prestados á nação.

Uma raça que fez um passadão em pleno captiueiro, obras como as egrejas do Rosario, Santa Epligenia, São Benedicto, danço o attestado de fé de moralidade christã, não pôde ser indifferente nesta arrancada de civismo, que o Brasil vai traçar.

E, se a raça-negra não despertar agora, torá sobre ella o mesmo silencio que a cor demnou até hoje, irmãos negros do Brasil, levantemo-nos para o despertar vigoroso; tocando a rebate, para gloriificar as cinzas dos nossos antepassados, na esperança de que a raça palpita na esperança de ser respeitada nos direitos humanos, levantados pela voz de Patrocinio, o vulcão que calcinara os elos da escravidão. Negros do Brasil. É chegada a hora de voss reunidos em torno de uma bandeira, para a defesa e a reivindicação dos vossos direitos.

Para a Constituinte!

PENSANDO NA VIDA

Patricio negro!

O Snr. está contente com a sua situação social atual?..

Vive bem?..

Não sofre continua diminuição por toda parte?..

O senhor respeitado pelos brancos?..

Tem o seu salario garantido?..

É a sua instrução como anda? Sabe ler bem, escrever e contar?.. Tem profissão? Mas suponhamos que o snr. tenha tudo quanto é bom. E que é que o snr. espera de futuro para seus filhos?..

Vão crescer alfabetos, sem educação, sem offiço, viciosos, pela corrupção do meio. Vão ser vencidos na concorrência com os mais aparelhados e com os estrangeiros que imigram para cá.

É na doença? É na invalidez se o snr., por qualquer desgraça na vida, não puder mais ganhar para o snr. e para os seus?..

É você, mocinho negro, qual é a sua garantia na vida?

Na desgraça, os companheiros de esporte, de baile de farra como vocês dizem, o largarão «na rua falando sóinho».

Os Snrs. todos não podem proteger-se sózinhos, e fiquem certos de que, estando cada negro separado para um lado, ninguém cuidará deles. É preciso união que cooperativamente facilitará tudo, cada vez que um precisar.

Hoje será um o necessitado, amanhã outro. É a contribuição de todos estabelecerá o principio cristão e nacionalista de «todos por um e um por todos».

A união se faz por meio de uma associação. Para o negro ella já existe: — é a "Frente Negra Brasileira" com sede central a Rua da Liberdade.

Lá funcionam:

Protecção juridico-social, curso de alfabetização (de momento só noturno), caixa beneficente, clinica dentaria, barbearia e cabelcristaria, departamento teatral, musical e festivo, officina de costura, para confecção de qualquer roupa, com escola de aprendizagem de costura e corte, sessões instrutivas de educação moral e civica, domingueiras etc.

Que é então que o snr. esperam? Querem se defender?

Vão esperar a hora de apuros para recorrer a F. N. B.?

Patricios! Um homem prevenido vale por dez. O negro precisa deixar de ser explorado e tapeado de toda a maneira; "Ajuda-te, que Deus te ajudará" diz o proverbio.

Não veem como fazem os estrangeiros?

Será que somente brasileiro e especialmente o brasileiro negro, há-de, ser sempre bobo?

Todos, a F. N. B. alistar-se, Rua da Liberdade 196.

Chegou o momento

JOÃO B. MARIANO

Não vimos pregar doutrina. Vimos, apenas, lembrar aos nossos irmãos que é chegado o momento de lutar.

Luta geral. Negros, brancos e mestiços.

Agora, que os destinos da Pátria parecem perigar, dada a transformação surpreendente da sua situação interna, vamos, sem perda de tempo, todos unidos, como outrora o pequenino povo romano na hoje grandiosa Roma, elevar o nosso estremeado Brasil á altura em que se deve manter, para o que, com exaustas audaciosas e as focuzcas inquebráveis, dos Bandeirantes, foi o sertão do nosso vasto territorio desbravado com a destemida bravura dos negros.

Deante deste quadro, esboçado por um brasileiro que sente correr nas suas veias, o sangue bandeirante, não podemos admitir, de forma alguma, a expressão negativa do negro na formação da nossa nacionalidade. Crime, muitas vezes o patri-mônio nacional não se deve ao heroismo do braco forte dos negros, que hoje, desgraçadamente, vivem jogados neste

grande Brasil, quasi que desbrasilado, sem aquella recompensa devida que nós outros brasileiros, bem lhes poderiamos dispensar.

Para terminar, lembramos mais uma vez, com todas as forças da nossa alma de brasileiro contente, que o momento chegou.

Precisamos agir. O negro necessita tomar parte activa na vida politica. O Brasil, apesar dos pezares, ainda é dos brasileiros, e como tal, a presença do negro é indispensavel.

Negar-lhe este direito, é praticar um ato de injustiça. Se o que acima ficou dito, é pouco, lembremo-nos dos vultos inconfundiveis de Luiz Gama e Petrócinio, o expoente maximo da raça, que fez estremecer as redessas do Governo do Imperio para extinção do captiueiro no solo brasileiro.

Sealinda pouco repetimos, relembramo-nos, mais uma vez, do heroismo dos negros, comprovado pela nossa historia politica, quando no campo sangrento de batalha, defenderam com todo o ardor, a grande Patria Imperial ultrajada pelo Paraguai.

Destruir, portanto, estas verdades, é negar as credenciais dos negros no cenario politico da sua grande Patria e a gloria dos brasileiros.

Artado. VEIGA DOS SANTOS

Modificação da Bandeira Nacional Para melhor ou para pior?

Parece que se vai modificar a configuração de nossa bandeira. Talvez sejam conservadas as mesmas cores e a modificação só se opere no centro, na esfera, onde as estrelas serão dispostas de outra forma. Também desaparecerá o dístico "Ordem e Progresso". Ainda bem! Esta legenda tem uma significação tão conhecida, tão divulgada, que não há razão bastante para justificar a sua permanência na bandeira duma pátria.

O povo brasileiro sempre amou a ordem e sempre buscou o progresso, mesmo quando na sua gloriosa bandeira não existia a referida inscrição. Não foi o brasileiro o primeiro nem único povo do mundo a descobrir que sem ordem não há progresso. Tampouco não foram os positivistas os primeiros a saber disso. Entretanto foram eles — os positivistas — que colocaram aquele lema na bandeira nacional. Ora, logo após terem eles fundado a República, foi declarado, na Constituição de 1891, que o culto religioso do País seria livre, não havendo, portanto, religião oficial. Como foi que se impoz então ao povo brasileiro a aceitação em sua bandeira de um lema que constitui ensinamento duma escola filosófica, um dogma da Religião da Humanidade? Os discípulos de Augusto Comte bem poderiam dispensar de fazer a bandeira citar o que necessitamos. Mais importante seria estampar no nosso maior símbolo a representação do que fomos e do que somos. Ademais, não necessitamos só de ordem. Carecemos de tantas outras coisas que, si fossemos escrevê-las na bandeira encheria-nos toda de dizeres.

O povo brasileiro, povo cristão, bem sabe que precisamos de ordem para progredir, ordem não só nas coisas materiais, como em tudo o que respeita à moral e à espiritualidade. Melhor seria, pois, no lugar do citado lema se gravasse um símbolo que exprimissem tudo o que necessitamos ou a única necessidade que temos. Apareceria então, na Bandeira, uma Cruz, a gloriosa Cruz que assistiu ao descobrimento desta patriacristã, da Terra-de-Santa-Cruz.

Parece-me que o lema "Ordem e Progresso" é considerado divisa da paz. Diz um distinto poeta positivista:

"Este aquinho poético famoso
Que a divisa da Paz troupe primeiro".

O primeiro não. Neste caso foi o único, pois em bandeira de nenhuma outra nação existe escritos: Só na nossa. Ao contemplarmos a nossa querida Bandeira hasteada, tremulando alegremente nos dias de fes-

tas nacionais ou agitando-se denodadamente nos campos de batalha, podemos ler, dum lado, o letrero referido, de outro lado não, por se apresentarem as letras em ordem inversa, e em confusão.

Melhor será, pois, que se retire de nossa bandeira tal inscrição.

Behenne Deó

SALVE, CONSTITUINTE!

(Do Correio de S. Paulo de 12-4-1933)

Todo mundo está "bissolutamente" certo de que após as eleições de Maio, o paiz retoma imediatamente o seu rythmo legal cortado em 1930 pela teosura da revolução.

E todo mundo está igualmente certíssimo de que uma vez restaurada a ordem jurídica no paiz, volta o tempo das misérias.

A esperança é a força dos bem intencionados, como o sonho é o alimento dos poetas.

Não vem fóra de proposito trocar em miúdo esse novelo constituinte.

O negocio é assim, ouçãam bem:

No dia 3 de Maio, graças ao indiscentível liberalismo civico-patriótico do governo provisório, haverá as eleições para deputados à Assembléa Constituinte.

Realizado o pleito, que deve correr sem incidentes e sem mastigos de frêges estylissados, terá início o trabalho obstaculicrivo da apuração.

Si não houver entraves na entrega dos diplomas, contestações, fuzarcas e outros movimentos cósmicos de "atrapaia", o Tribunal depois de muito tempo, comunicará ao governo que o negocio está liquido e que é só tocar pra a frente.

Posta a questão neste pé, o disericionario tem 60 dias para convocar a instalação da Constituinte.

Desde que não surjam cólicas hepáticas, sarampo, grippe ou agua enxada, reunirse-ão os deputados e ahí começa a principiar a funcioneira Inana...

Isto tudo lá para meados ou fins de 1934.

Os representantes do povo, (pobre povo, bóde expletoria representado por todo a gente sem procuração para isso...) irão discutir então, os actos do governo provisório (6 mezes) e aprovados estes, certamente, passarão a elaborar a Constituição, (6 me-és) e findos estes trabalhos, outro tempo para ser promulgada e só depois disso tudo é que a Constituinte "vae eleger" o presidente da Republica, depois das preliminares da escolha que devem durar mais alguns mezes.

Eleito o presidente, ufa!

Está o paiz integralmente na chapissima "posse de si mesmo" e prompto. Alleluia, alleluia, peixe no prato farinha na enua!

Muito bem. Tôquem aqui nestes ossos. Estamos agora, (daqui ha dois annos) no regimen da Lei, com o presidente da Republica eleito...

Mas, só o presidente?

E o Congresso, onde está o Congresso?

Logo, salvo erro ou omissão, um presidente de Republica sem Legislativo é dictador.

Ela ahí. Tanto trabalho para ficarmos na mesma...

Grande Oficina de Costuras

da F. N. B.

Especialidade em roupas brancas, para homem e senhoras. Enxovais para noivas, batizados, e colegiais. Preços módicos — Rua da Liberdade, 196

A UNIÃO FAZ A FORÇA

(Para "A Voz da Raça")

José Bueno Feliciano

inauguração nestas plagas, do regime "igualdadeiro", e ainda mais, em plena vigência do tão decantado "regime legal" dos demagogos de ultima hora.

As mulheres negras, estas deveriam ser, talvez para gaudio da "democracia", sempre, sempre, "pianistas" do... "Fogão. Mas fiquemos por aqui por hoje; se quizessemos continuar, não terminaríamos tão cedo. Tudo o que ficou dito e o muito que se poderia dizer, sucedem principalmente porque o negro, a Gente negra estava desunida. E aproveitando-se dessa circunstancia, dela (gente negra) se serviu a seu bel prazer, não só brasileiros brancos degenerados e estrangeiros ostentando todas as cores do arco iris, como tanto os ha por aqui, mas até, (triste verdade), homens, ou antes simuláneos de homens negros que com eles se acumpliciavam.

Gente sem bandeira e eternamente descontente os negros

que não se envolveram de emprestar a sua colaboração para uma obra tão nefasta, são os mesmos que "aparecem e desaparecem" como as figurinhas, ora travestidos de intelectuais, ora fantasiados de jornalistas, investindo grosseira e desesperadamente contra a pessoa dos adversários por falta de argumentos a opor ás suas ideias.

Só este fáto demonstra eloquentemente a fragilidade de tais, adversários. Exponentes que são de uma mentalidade retrógrada que está a cair de podre, da sua óara de intrigas nada devemos temer. Devemos, isto sim, cada vez nos tornarmos mais unidos em torno do nosso chefe, obedecendo sempre aos nossos superiores, deixando que lá fóra elmem o despeito e o desespero. Sejamos dignos dos nossos avós, sejamos fiéis aos heróis de Palmares, nunca nos esquecendo de que somos combatidos porque, unidos, somos temidos pelos nossos adversários, que com suas intrigas outra coisa não visam sinão desunir-nos affim de tripudiar sobre a nossa fraqueza. Sejamos negros e negros de fibra. A UNIÃO FAZ A FORÇA.

(Por inadvertencia; A Voz da Raça deu este distincto articulista como branco. Pelo contrário, é negro e bem negro, com toda honra. Está, pois perfeito o equívoco!).

LEIAM E ASSINEM "A VOZ DA RAÇA"

CLUBE SÃO PAULO

(Dramatico, Recreativo e Dançante)

Aos Carnavalescos Negros

CONFORME é do conhecimento publico, a FRENTE NEGRA BRASILEIRA, no carnaval deste ano, ofereceu uma rica e artistica taça, aos Cordões Carnavalescos da Gente Negra Paulista, taça essa denominada ARTUR FRIEDENREICHE, por ser este um dos elementos da raça, e sobretudo no orgulho do futebol patrio.

Essa taça, apesar de já ter o seu vencedor, continua em disputa por 4 anos alternados, devendo portanto o vencedor deste ano, por ocasião do carnaval do ano proximo entregal-a novamente a F. N. B., para o novo concurso.

Tomaram parte no Concurso, os seguintes cordões: Camisa Verde, Bloco do Boi, Cordão das Bahianas, Bloco da Mocidade; não compareceram ao Concurso, por motivos que ainda ignoramos os seguintes: — Desprezados, Vae-Vae, Campos Eliseos e Diamante Negro.

O concurso referido, terminou ás 23 horas do dia 23, Terça-feira de Carnaval; foram juizes os seguintes senhores: — Dr. Angelo Pedrosa, critico carnavalesco e teatral do Rio de Janeiro, Sars, José Esteves e Anibal Dutra Machado, também autorizados na materia, tambem residentes na Capital Federal.

Por tratar-se de uma Taça de importante trabalho artistico, e de grande valor, e sobretudo por não terem comparecido ao concurso os Cordões já citados, os Juizes acima resolveram por a mesma em disputa em 4 anos alternados; quer isso dizer, que os cordões concorrentes não terão necessidade de vencer o concurso em anos seguidos, podendo fazer alternativamente, compreendendo-se assim, que, o cordão vencedor de cada ano, ficará com a Taça em seu poder até a época do Carnaval do ano seguinte.

Não permitindo os Estatutos da F. N. B., a organização por ela de partidas dançantes, entregou-nos os dirigentes da mesma, a Taça referida, para que façamos a entrega ao vencedor deste ano.

Deante de tal, a Diretoria deste Club, fará a entrega da Taça ao vencedor, por ocasião do Grande Balla a Fantasia, que o mesmo promoverá no dia 22 de Abril.

O CLUBE S. PAULO, procurará na medida do possível, enviar os seus esforços affim de que possa desobrigar-se condignamente da missão a ele confiada pela FRENTE NEGRA BRASILEIRA.

AVISO: — Esse sarau que estava marcado para a dia 15 de Abril, foi transferido para o dia 22, devido a falta de salão para aquela data.

O festival será, realizado, portanto, hoje, no Cine-Teatro Roma, a Rua Barra Funda, 60.

A Raça Negra uma maravilha humana

As palavras do Tte. Col. Cabanas e a união social dos negros

Por ocasião da visita que a F. N. B. teve a honra de receber do exmo. sr. Dr. Bento Borges da Fonseca, ilustre e digno chefe da Polícia Paulista, que se fez acompanhar de sua exma. senhora, e do bravo tenente-coronel João Cabanas, dirigindo-se aos nossos associados, disse aquele popular cabo de guerra, entre outras cousas que muito nos desvaneceram e com a franqueza e sinceridade tão peculiares dos militares revolucionários, que romperam com a rotina, ser a raça negra uma maravilha humana criada por Deus quando quiz embelezar seu jardim.

De fato, todo o negro conscio das aptidões, dos predicados e das capacidades físicas e intelectuais da grande raça a que pertence, só encontra motivos de ufanias, porque atentando bem, conclue ele pertencer a uma raça superior e maravilhosa.

Gente forte como bem o diz o hino fretenegrino, e forte em todos os sentidos, não só anatomicamente, falando, como forte de intelligencia forte de sentimentos afetivos, enfim, forte de corpo, e forte de espirito.

Sem favor algum, a raça ne-

gra é uma verdadeira maravilha o que é preciso, é que se repreze todas essas forças que se congregue todas essas energias, que se aproveite todas as capacidades, cultivando-as e miudando-as para que não se dispersem e se percam, mas que aumentem para o bem coletivo da raça no Brasil. Raça, onde ha indivíduos que possuem uma resistencia organica, raramente encontrada em indivíduos de outras raças, está contudo estiolando, detinhando, devido ao abandono e ignorancia em que ela se encontra no Brasil, pois puzeram-na à margem da sociedade, humilharam-na, e envergonharam-se dela, depois de tudo ela ter feito pela grandeza desta terra, e nem sabemos porque não lha prohibem frequentar os logradouros publicos e os veículos de conduções collectivas, pois é só o que falta. Está ella quasi que condenada a viver para trabalhar, (e é bom quando consegue arranjar trabalho) e a trabalhar para viver com as familias mal amparadas e mal organisadas devido ás tristes condições financeiras que quasi sempre se encontram. Seus representantes tem a despeito de todas estas adversidades resistido galhardamente demonstrando

assim as maravilhosas reservas de resistencias moraes e corporaes.

Este é, um dos tristes aspectos a que a raça foi reduzida pela vaidade ingrata de certos brasileiros, si bem que o nacional seja na maior parte o menos amparado, numa terra onde todos tem seus consules e menos eles; (assin digo, porque atendendo bem, certas ordens de cousas, parece que não somos donos do Brasil), e sim os estrangeiros que contaram com as graças e favores da velha politica que infelizmente imperou nesta terra.

Felizmente souo a hora da reconstrução nacional, tão repudiada pelos falsos brasileiros mas que dela tanto precisamos para sair do círculo estreito em que nos debatamos, com mil deveres e nenhum direito.

O negro possui qualidades moraes, sociais e intellectuaes que se encontram adormecidas porque prohibiram-no de desenvolver-as mas que despertadas, postas em exercicio maravilham o mundo, e a prova disso temos de negros não só do Brasil, mas do mundo todo, que genios de lutar com todas as difficuldades, venceram-nas, atingiram graus de desenvolvimento por pontos alcançados, e mostraram aos preconceitistas não serem eles de raça inferior como as-

soñaram, mas sim superior entre as superiores.

E é preciso que os membros da assembleia constituinte não ponham de lado essa maravilhosas raça, mas que entengualizem-na na combição nacional sem o que, a revolução não realizará a maior das obras que era preciso realizar.

PEDRO RODRIGUES.

Gabelos e Unhas

Decoradas os vossos cabellos lisos e bem ondulados? As vossas unhas elegantes e bem cuidadas? Não perca tempo. Ides à Rua Rego Freitas, 20

21 DE ABRIL

Transcorre hoje mais uma efemeride grata para o povo brasileiro

A historia registra hoje mais um anno da morte do alteres Joaquim José da Silva Xavier, o "Tiradentes", o heroi da independencia Mineia.

Corria o anno de 1786. Naquelle tempo, segundo narra a historia, em Lisboa, o despotismo da corte, cada vez mais revoltosa a alma brasileira, que sonhava com a sua independencia.

Por isso alguns influentes politicos organizaram, quietamente, um meio de conquistala.

Combinaram, pois, de sacudir o dominio oppressivo da metropole luzitana e declarar livre a terra onde nasceram. De Minas Gerais, foi que irrompeu o brado da independencia, porem os mineiros, não tinham elementos suficientes para enfrentar o governo, então resolveram expedir emissarios, afin de pedir auxilios á outros estados, como São Paulo, Rio de Janeiro etc.

Tiradentes fora um dos escalões para o desemhoito aquella espiñosa missao.

A conspiração ia a mil maravilhas, mas de repente, surgiu a

trahição em meio dela e resultou a prisão de todos os conjurados, que conduzidos a cadeia publica do Rio de Janeiro, ali aguardaram o processo que durou tres annos. Finalmente, á 17 de Abril 1792, foi lida a sentença aos réos. Doze foram condemnados a forca, com declaração de infancia aos seus descendentes, até terceira geração.

Quando os sentenciados ouviram a leitura que os condemnara sentiram tomados de horror, seguido de mortal desfallecimento. O desembarcador Francisco da Rocha, empregou todos os meios para poupar os conjurados do sacrificio da forca, menos "Tiradentes" que foi apontado como estelo da conspiração, o qual não hesitou em chamar a si toda a responsabilidade e afirmou que só elle deveria morrer, porque os outros infelizes seguiram o seu conselho.

Na manhã de 31 de Abril de 1792, "Tiradentes" foi executado. O seu sangue orvalhou o coração do Brasil para um seculo depois, inserir-lhe a arvore frondosa da Republica.

MAIO 13 DE MAIO DE 1933 MAIO 13 1888

"Frente Negra Brasileira"

EM VITORIOSA MARCHA, COMEMORA CONDIGNAMENTE A GRANDE DATA

Para celebrar o dia 13 de Maio, uma das maiores etapas da redenção da Gente Negra Brasileira, a Comissão de Festas da F. N. B. — que vai levando o Negro Nacional á propria redenção e á da Patria pela attitude nacionalista dos fretenegrinos e fretenegrinas — organisou o seguinte

PROGRAMA

DIA 13, SABADO

De manhã, ás 6,30, missa solemne, na Igreja dos Remedios, á Praça João Mendes, em memoria do batalhador Francisco Costa Santos, e dos Abolicionistas Negros e Brancos.

A' Noite

No Cine-Theatro Roma, á Rua da Barra-Funda n. 60, importante sarau littero musical e dramatico, Patrocinado pela Comissão de Festas da F. N. B.

Programa do Festival

PRIMEIRA PARTE

- 1.º Numero — Overture pela Orquestra Fretene-grina, composta de 12 professores, obedeendo á regencia do professor negro Alfredo Pires, Chefe de uma das seções Musicais da Banda da Força P. do Estado.
- 2.º Numero — Marcha Palmares, composição de Isaltino Veiga dos Santos, com versos do poeta negro Lino Guedes; cantada pelos componentes do Corpo Centrico Fretene-grino.
- 3.º Numero — A MISSÃO DO NEGRO NO BRASIL, conferencia pelo Dr. Arlindo Veiga dos Santos, Presidente Geral da F. N. B.
- 4.º Numero — Overture pela Orquestra.
- 5.º Numero — MINHA CANÇÃO DE AMOR, cantada pelo fretenegrino Aristides de Assis Negreiros, com acompanhamento de Orquestra.
- 6.º Numero — DECLAMAÇÃO. Lindas poesias serão declamadas pelos componentes do Corpo Centrico Fretene-grino.
- 7.º Numero — Overture pela Orquestra.
- 8.º Numero — Uma surpresa para a Platée Fretene-grina.
- 9.º Numero — Solos de Violão, Cavaquinho, Ranjo, Saxofone, etc.
- 10.º Numero — MEU CORAÇÃO (valsa lenta), composição de Isaltino Veiga dos Santos, e Belliarjo Santos, executada pela Orquestra Fretene-grina.
- 11.º Numero — UMA CORTINA. Patestra humoristica, pelos fretenegrinos Aristides de Assis Negreiros e Antonio Ignacio Silva.
- 12.º Numero — COUSAS NOSSAS.

Overture pela Orquestra.

Intervalo de 10 minutos

SEGUNDA PARTE

- 1.º Numero — Overture pela Orquestra Fretene-grina.
- 2.º Numero — Pelo Corpo Centrico da F. N. B., será levada á cena a formidavel peça dramatica em 2

atos, 1 prologo e 10 quadros, original do escritor teatro Isaltino B. Veiga dos Santos, intitulada:

"Marieta, a Heroína"

MARIETA, A HEROINA, é uma das obras primas do supracitado escritor, que, logo em seu primeiro, demonstra como profundo conhecedor da causa, o valor indiscutivel da Gente Negra Brasileira.

Descrição dos quadros: *A balca — O baile — A declaração da guerra — Patriotismo — A voz — Exortação — A guilhotina — Impunido o dever — Pela raça e pelo Brasil — A despedida.*

MARCHA TRIUNFAL.

3.º Numero — Overture pela Orquestra Fretene-grina.

Intervalo de 5 minutos

TERCEIRA PARTE

- 1.º Numero — Overture pela Orquestra.
 - 2.º Numero — Subirá á cena a Ato Comedia, APACHES NEGROS, de autoria de Isaltino B. Veiga dos Santos, especialmente escrita para o Corpo Centrico Fretene-grino. Esta peça é musicada pelo professor Alfredo Pires.
- Lindos cenarios, guarda-roupa finissimo, afinal uma bola notitida de arte.
- Para finalizar o espectáculo, será cantado pelo Corpo Centrico o Hino da Gente Negra Brasileira.

Para este espectáculo, procurem os seus convites na Séde Central da Frente Negra Brasileira, á Rua da Liberdade n.º 198.

DOMINGO, DIA 14

Ás 8 horas da manhã, concentração dos Fretene-grinos e Fretene-grinas da Capital e do Interior do Estado na séde Central. — Ás 9 horas, partida para o Cemiterio do Aracá, em visita ao túmulo do saudoso Francisco Costa Santos, fundador da Frente Negra Brasileira. Em seguida, dirigi-se-á a Romaria, para o Cemiterio da Consolação, onde os oradores negros falarão nos tumulos dos Abolicionistas.

Na volta das necrópoles, saudação á Imprensa. — No percurso do trajeto serão cantados diversos hinos, inclusive o da Gente Negra Brasileira.

Á noite, na Séde Central da F. N. B., sessão solemne, para encerrar os trabalhos da comemoração, com o lançamento da respectiva ata.

Féu Comissão,

Dr. J. C. Camargo, João de Souza, Benedito Andrade, Sebastiana Vieira, Sílvia Oliveira.

CANTIDIO DOS SANTOS
PROFISSIONAL COMPETENTE
Aplica injeções mediante prescricção medica, curativos, etc.
RUA TEODORO SAMPAIO, 270
PINHEIROS

PELA IMPRENSA

Recebemos e agradecemos os seguintes jornais:

- *A Gazeta de Jacutinga*, procedente de Jacutinga — Minas Gerais;
- *A Gazeta de Uberaba*, procedente de Uberaba — Minas Gerais;
- *O Povo*, de Araraquara;
- *A Comarca*, de Matão;
- *O Município*, de Limei;
- *A Federação*, de Itú;
- *Libello do Povo*, de S. Sebastião do Paraíso — Minas Gerais;
- *A Luz d'Apparecida*, de Apparecida do Norte;
- *O Trabalho*, de Acaraquara;
- *Alvorada*, de Pelotas — Rio Grande do Sul.

Do Meu Canto

...Apego-me á «A Voz da Raça», o verdadeiro jornal do negro, — o farol que illumina-lhe a estrada da vida no presente momento, e do meu canto lanço um vehemente protesto contra a deslealdade de certos negros que, comprometidos com a Frente Negra Brasileira, hoje move-lhe tremenda campanha, tudo isso assoprado por tercetos que querem ver a sua obra derruçada.

O negro torna-se inimigo do proprio negro, mas não é por sua culpa, e sim das negociações lubricas daquelles que sempre julgavam maiores do que ele e que infelizmente, tem consegu-

do cortar-lhe os passos de todos os empreendimentos seus. Esse mal deve ser reparado pelo proprio negro, que deverá tratar de seus interesses e deixar de estar servindo de cape para aos politiqueros, fazendo com que o negro persiga o proprio, negro, no terreno da união conforme um «jornal» tem se manifestado, claramente a sua contrariedade, aos principis basicos da F. N. B. onde achase encerrado o codigo que já demonstra o clarão do zenith futuro do negro Fretene-grino, tenhamos sentimento, tenhamos amor a nossa Colitividade. Nada de tenções falsas. Os esquerdistas, são ovelhas desgarradas representam o resoltro da boiada.

Nem sempre a boiada estoura por completo; fica sempre uma parte que é a fiel a ordem essa é vencedora, porque, com auxilio dela o seu pastoreiro consegue arrebatar a outra.

Portanto Fretene-grino! Nada de desanimo. A litação esquerdistas é vossa. A sua rebelião, não e mais do que uma marcha pelo terreno da fúria.

MENEZES

Uma campanha necessaria

Sobre o trabalho que temos em mão, com a epigrafe acima, procedente de Sorocaba, rogamos ao seu autor, que se assina Firmino, nos enviar, pela via do correio, o seu nome por extenso, para uso, somente, da redacção, pois, a eschibração sera publicada com o pseudonimo.

"Fóra da Frente Negra, o negro não tem salvação".